

Isabela e o o Gol Mágico da Copa do Mundo



Sobre este livro

Seven-year-old Isabela discovers a glowing soccer ball in her backyard in Rio de Janeiro — and when she kicks it, she's magically transported onto the field of the 2026 World Cup final. With the score tied and seconds on the clock, only she can score the winning goal. A warm, vibrant story about courage, teamwork, and believing in your own magic.



Isabela



Amina



Kenji



Sofía

Capítulo 1 — O brilho no quintal

Capítulo 1 — O brilho no quintal

No quintal de sua casa no Rio de Janeiro, Isabela chutava pedrinhas e inventava campeonatos com vasos de manjeriço virando traves. O fim de tarde pintava o muro de laranja quando algo brilhou perto da mangueira, entre folhas secas e uma meia esquecida.

Era uma bola de futebol, mas não como as outras. Os gomos tinham fios de luz verde, azul e dourada, como se guardassem pedacinhos da bandeira do Brasil e do céu. Quando Isabela a tocou, a bola ficou morna e um som de torcida soprou no ar, baixinho e impossível.



Capítulo 2 — O chute que virou estrela

Capítulo 2 —

O chute que virou estrela

Curiosa, Isabela deu um chute leve, daqueles de teste. No mesmo instante, a bola riscou um arco brilhante e o chão pareceu pular debaixo dos seus tênis. O quintal girou como carrossel, as roupas no varal viraram faixas de luz, e o vento cheirou a grama recém-cortada.

Quando a tontura passou, ela não estava mais em casa. Seus pés tocaram um gramado enorme, macio e perfeito. Acima dela, refletores acesos brilhavam como luas, e um rugido alegre enchia tudo. Isabela apertou os olhos, abraçou a bola no peito e percebeu que tinha chegado a algum lugar gigantesco.



Capítulo 3 — O estádio do mundo inteiro

Capítulo 3 —

O estádio do mundo inteiro

Ao erguer a cabeça, Isabela viu arquibancadas subindo até quase tocar o céu. Bandeiras de muitos países dançavam juntas, vermelhas, azuis, amarelas, verdes, como um mar de pano e festa. Um telão mostrava a grande final da Copa do Mundo de 2026, e o placar estava empatado.

Ela ouviu tambores, apitos, palmas e vozes em várias línguas. Mesmo sem entender cada palavra, entendeu a emoção de todas. Era um estádio lotado, vivo, brilhante, e ela estava bem no meio do campo. Seu coração deu um salto tão alto que quase alcançou o telão.



Capítulo 4 — Segundos no placar

Capítulo 4 — Segundos no placar

Faltavam só alguns segundos. O relógio no alto corria depressa demais, e um juiz apontava para a bola como quem dizia que aquela seria talvez a última jogada. Isabela sentiu as pernas finas tremerem. Ela era só uma menina de sete anos com poeira do quintal ainda no cadarço.

Por um instante, teve vontade de se esconder atrás das traves. Então lembrou das peladas na rua, dos risos, do jeito como sua família sempre dizia que coragem não é ficar sem medo, e sim continuar mesmo tremendo. Ela soltou o ar devagar e firmou os pés no gramado.



Capítulo 5 — Crianças no gramado

Capítulo 5 — Crianças no gramado

Antes que pudesse pensar sozinha demais, outras crianças apareceram perto dela, como se a magia da bola tivesse chamado ajuda do mundo inteiro. Amina veio correndo com passos rápidos e olhos atentos. Kenji chegou calmo, observando tudo. Sofia sorriu como quem já confiava no final feliz.

Nenhuma delas parecia surpresa por ver Isabela ali. Ao contrário, agiram como velhos amigos numa partida importante. Com gestos, risos e palavras curtas, mostraram que estavam do mesmo lado. No campo enorme, a amizade ficou fácil, como um passe certo. Isabela sentiu que não precisava carregar aquele instante sozinha.



Capítulo 6 — O plano no meio da festa

Capítulo 6 —

O plano no meio da festa

As crianças formaram um pequeno círculo no meio da festa barulhenta. Amina apontou para a ponta esquerda, Kenji desenhcou caminhos no ar com o dedo, e Sofía bateu de leve na bola, indicando o tempo do passe. Isabela escutou cada ideia como quem junta estrelas para fazer um mapa.

O plano era simples e bonito: correr, tocar rápido e deixar a alegria ser mais veloz que o medo. Nada de jogada impossível feita por uma pessoa só. Quando terminaram, Isabela sorriu. O estádio ainda rugia, mas agora aquele som parecia empurrá-la para a frente, não esmagá-la.



Capítulo 7 — O coração batendo forte

Capítulo 7 — O coração batendo forte

O jogo recomeçou, e o coração de Isabela bateu tão forte que ela quase podia ouvi-lo por cima da torcida. Na arquibancada, um grupo com camisas amarelas e verdes pulava sem parar, e aquilo a fez lembrar o Rio, o mar, o sol e as ruas cheias de vida do Brasil.

Ela encostou a mão no peito e percebeu um calor parecido com o da bola mágica. Não era feitiço fazendo tudo por ela. Era outra coisa, mais simples e mais poderosa: a coragem acordando por dentro. Ainda havia medo, sim, mas agora ele corria atrás dela, e não na frente.



Capítulo 8 — A primeira corrida

Capítulo 8 — A primeira corrida

A bola escapou de um marcador e correu solta pela lateral. Amina disparou primeiro, leve como se o vento a empurrasse, e tocou para Isabela no instante certo. Isabela arrancou. O gramado parecia comprido como uma praia inteira, e cada passada fazia seu corpo lembrar por que adorava jogar.

Uma jogadora adversária fechou o caminho com firmeza. Isabela quase freou, sentindo o velho susto morder seus calcanhares. Mas ouviu Kenji chamar, viu Sofía se mexendo livre mais à frente e escolheu continuar. Seus tênis bateram rápido na grama, e a jogada continuou viva.



Capítulo 9 — Um passe de confiança

Capítulo 9 — Um passe de confiança

Kenji recebeu de lado e, com um toque curto, devolveu a bola num triângulo perfeito. Sofia entrou sorrindo e deu um passe macio, quase um carinho, para a frente de Isabela. Tudo aconteceu depressa, mas sem pressa ruim. Parecia música de estádio, cada criança entrando na hora exata.

Quando a bola voltou aos pés de Isabela, ela sentiu algo novo: confiança compartilhada. Os outros estavam dizendo, sem precisar explicar, que acreditavam nela. Isso deixou seus ombros leves. Em vez de pensar no erro, ela pensou no próximo toque. E o próximo toque saiu bonito e limpo.



Capítulo 10 — A defesa impossível

Capítulo 10 — A defesa impossível

Perto da área, Isabela encheu o peito e chutou. A bola fez uma curva linda, brilhando só um pouco, como se segurasse um segredo. O estádio prendeu a respiração. Então a goleira adversária saltou no último instante e espalmou para o alto. Um gemido coletivo passeou pelas arquibancadas.

Por um segundo, Isabela sentiu a tristeza bater nela como chuva fria. O gol parecia ter escorrido por entre seus dedos. Mas a bola não tinha morrido. Amina riu, apontou para cima, e Kenji já corria para a sobra. Nem toda chance perdida é o fim; algumas voltam mais fortes.



Capítulo 11 — A voz da torcida

Capítulo 11 — A voz da torcida

A bola caiu de novo em jogo, e o barulho do estádio mudou. Não era só tensão. Era apoio. Gente de muitos países começou a bater palmas no mesmo ritmo, como se o mundo inteiro quisesse ajudar aquelas crianças a terminar a história. Até quem torcia diferente parecia torcer pela coragem.

Isabela ouviu seu nome brotar aqui e ali, misturado a cantos, risadas e tambores. Isa, Isa, vinha como onda. Ela ergueu a cabeça e viu bandeiras balançando lado a lado, sem briga, só festa. Naquele momento, entendeu que o futebol também podia ser um abraço enorme.



Capítulo 12 —

Capítulo 12 —

A coragem acende Restavam os últimos segundos de verdade.

A luz dentro da bola cresceu, desenhando reflexos dourados nas meias e nas chuteiras. Mesmo assim, Isabela percebeu que não precisava esperar um milagre cair do céu. O mais mágico já estava acontecendo: ela tinha amigos, plano e vontade de tentar.

Com um sorriso decidido, ela chamou os três para perto e apontou para o espaço vazio entre as defensoras. A mensagem saiu simples, no idioma que todo jogador entende. Vamos felizes. As crianças concordaram na mesma hora. E, de repente, a pressão ficou menor do que a alegria de brincar ali.



Capítulo 13 – O drible da alegria

Capítulo 13 – O drible da alegria

Sofía puxou a marcação para um lado, Kenji abriu passagem com um toque rápido, e Isabela recebeu correndo. Em vez de travar, ela fez o que sabia desde as peladas mais divertidas: jogou sorrindo. Seu corpo balançou num drible leve, quase dançado, com a malícia boa de quem brinca de bola.

A defensora foi para um lado; Isabela escapou para o outro, como se o próprio Rio ensinasse aquele movimento com samba, mar e vento. O brilho da bola acompanhou seus pés sem mandar neles. Era só uma faísca seguindo a alegria. E a alegria, agora, estava impossível de parar.



Capítulo 14 — O gol mágico

Capítulo 14 — O gol mágico

Então veio o último passe. Kenji tocou curto para Sofia, Sofia rolou de primeira, e a bola encontrou Isabela bem na frente do gol. O tempo pareceu respirar fundo. Ela viu a rede, ouviu o estádio inteiro prender o som e bateu na bola com tudo o que tinha de coragem.

O chute saiu forte e limpo. Um rastro verde, azul e dourado riscou o ar antes de beijar a rede. Gol. O estádio explodiu em festa, bandeiras pularam como pássaros coloridos, e as crianças se abraçaram no gramado. Isabela ria e chorava ao mesmo tempo, campeã de um instante inesquecível.



Capítulo 15 — De volta ao quintal, com o mundo no peito

Capítulo 15 —

De volta ao quintal, com o mundo no peito

No abraço da comemoração, a luz ficou tão intensa que o campo sumiu como névoa ao sol. Quando piscou, Isabela estava de volta ao quintal, com a mangueira, o muro e o cheiro de terra depois da tarde. A bola agora parecia comum, mas guardava um calor gentil, como uma lembrança viva.

Naquela noite, o céu do Rio brilhou bonito, e Isabela dormiu com um sorriso que não cabia no travesseiro. No dia seguinte, chamou outras crianças para jogar e dividir passes, risos e coragem. Talvez a mágica morasse na bola. Talvez morasse nela também. De todo jeito, o gol continuava aceso em seu coração.





Feito com  em  pela Plyx



Escaneie para sua edição digital e
de áudio